

PROCURADORIAS MISSIONÁRIAS E SOLIDARIEDADE: UM MUNDO A SER APRECIADO

A formação é o coração do desenvolvimento

As Procuradorias Missionárias Salesianas

Descrição do trabalho das Procuradorias Missionárias

Os 9 membros do Grupo Internacional

Pequenas, mas capazes de produzir solidariedade

Projetos de Desenvolvimento

Economia e Animação missionária

Servir os mais necessitados, um dever carismático

ANS

Agenzia internazionale salesiana di informazione

Periodico quindicinale
Registro: Tribunale di Roma
N.517/97 (19/09/97)

Via della Pisana, 1111
00163 Roma, Italia
Tel.: +39.06.656.12.579
Fax: +39.06.656.12.709
ans@sdb.org

Direttore Responsabile
Antonio Martinelli

Capo redattore
Renato Butera

Redattori
Peter Gonsalves
Giancarlo Manieri

Traduttori
Tadeo Martín
(*spagnolo*)
Lambert Petit
(*francese*)
Hilário Passero
(*portoghese*)
Bernard Grogan
(*inglese*)

Hanno collaborato
Ferdinando Colombo
Christian Bigault
Gianni Mazzali
Pierluigi Zuffetti
Francis Alencherry

Spedizione a cura di
Alessandro Parrozzani

Stampa grafica
Tipolito
Istituto Salesiano Pio XI
Via Umbertide, 11
00181 Roma, Italia

Edizione on-line
Sito ufficiale SDB
www.sdb.org

EDITORIAL

Procuradorias Missionárias e Solidariedade: um mundo a ser apreciado

Mais um número monográfico, mas por uma sua razão especial: a de tomar parte na celebração anual do Dia Missionário Salesiano, com subsídios e material informativo, produzidos para fornecer instrumentos úteis às comunidades e à Família Salesiana, visando a animação missionária.

Foi assim que nasceu esta colaboração com o Dicastério das Missões. O objetivo é o de prestar um serviço útil à missão salesiana.

Como Agência concentramo-nos sobretudo no aprofundamento da realidade das Procuradorias Salesianas e no trabalho que desenvolvem para tornar possível a obra de apoio solidário aos missionários e às populações mais necessitadas. A evangelização e a promoção do desenvolvimento humano e social são os objetivos principais dessa complexa organização. Ela desenvolve uma árdua e difícil tarefa por meio de tantos homens e mulheres, salesianos e leigos, que dedicam o seu tempo a participar da *missio ad gentes* para a difusão do Evangelho, e a lutar contra a pobreza e a injustiça, fruto de um mundo cada vez mais encaminhado ao desenvolvimento do próprio interesse e que egoisticamente inventou essa nova estratégia da globalização, claramente e quase que exclusivamente econômica. O empenho então para todos quantos se encontram pela obediência religiosa ou por generosa e livre escolha dentro de estruturas,

como Procuradorias, ONGs, Secretarias de Projeto e Desenvolvimento, etc., se traduz na vontade de promover a globalização da justiça e da igualdade. É uma constelação de organismos de solidariedade que giram na galáxia da missão social salesiana.

Fundamental para a produção deste número de *ANSMag* foi o P. Christian Bigault, profundo conhecedor das Procuradorias e dos organismos de apoio salesiano às missões, o qual por muitos anos trabalhou dentro do Dicastério das missões, animando justamente essa área. Quase todo o material descritivo e analítico, deste mundo que se acha na revista, foi tomado com abundância do seu trabalho, preparado para uma reunião de alguns responsáveis de Procuradorias e ONGs, feita recentemente, e que o P. Christian nos repassou. Enquanto o P. Bigault trabalhava na elaboração destas informações, nasceu em nós a curiosidade de saber mais alguma coisa a respeito dessas estruturas salesianas nem sempre corretamente conhecidas e de que se tem uma idéia deformada e parcial; aquela idéia que as considera como “fábricas de fazer dinheiro”, autônomas, a que dirigir-se para resolver os problemas econômicos inerentes a projetos para e sobre as obras em terras de missão. Evidentemente não é assim. E a nossa pesquisa quer dar uma visão correta da realidade.

(*continua a página 19*)

SUMÁRIO

- 2 *Editorial*: Procuradorias Missionárias e Solidariedade: um mundo a ser apreciado.
- 3 *Está-me muito a peito*: Um nó caridade solidária cada vez mais unido e concreto.
- 4 *Focus/Aprofundamento 1*: A formação é o coração do desenvolvimento.
- 5 *Focus/Entrevista*: Uma rede de generosidade solidária.
- 7 *Focus/Aprofundamento 2*: As Procuradorias Missionárias Salesianas: Desenvolvimento Histórico e Filosofia do apoio às missões.
- 9 *Focus/Aprofundamento 3*: Descrição do trabalho das Procuradorias Missionárias.
- 12 *Focus/Aprofundamento 4*: Os 9 membros do Grupo Internacional.
- 14 *Focus/Aprofundamento 5*: Pequenas, mas capazes de criar solidariedade.
- 15 *Focus/Aprofundamento 6*: Projetos de Desenvolvimento: como e por quê.
- 16 *Focus/Aprofundamento 7*: Economia e Animação missionária: relação.
- 17 *Focus/Aprofundamento 8*: Servir os mais necessitados, um dever carismático.
- 19 *Focus/Experiência*: Tipologia de intervenção prática de uma Procuradoria Missionária Salesiana. O caso de Turim.

ESTÁ-ME MUITO A PEITO

Um nó de caridade solidária cada vez mais unido e concreto

Pelo P. Pascual Chávez, Reitor-Mor dos salesianos

O recente encontro dos diretores das Procuradorias missionárias salesianas deu-me a oportunidade de dirigir-me a eles com uma mensagem de saudação e de agradecimento pelo bem que desenvolvem em favor dos jovens mais necessitados e as famílias mais pobres de todo o mundo, apoiando a obra de evangelização e promoção humana no estilo de Dom Bosco.

É o seu um empenho imprescindível, que não podemos dispensar, para qualificar e acompanhar cada vez mais o trabalho dos missionários. E o meu reconhecimento vai a eles por tal generosa contribuição que entregam, semestre após semestre, nas mãos do Reitor-Mor, para o desenvolvimento e a sustentação da missão salesiana. Com o seu trabalho, tais irmãos tornam possível a realização do “sonho” de Dom Bosco que se prolonga nos “sonhos” dos nossos missionários.

Quem sabe seja oportuno lembrar que também o seu trabalho é missão salesiana, não só pelo auxílio financeiro que oferecem, mas porque o fazem dentro de um plano de quanto faz a Congregação em favor dos mais pobres, nos países da Europa Leste, América, Ásia, África, e porque hoje a evangelização é inseparável da promoção humana. De fato, a educação, especialmente dos rapazes e dos jovens mais necessitados, é o auxílio mais substancial, o mais importante e necessário que lhes possamos oferecer, e neles aos seus países e ao mundo. Visitando as inspetorias de todos os continentes pode-se constatar o que significa contar com a colaboração dessas instituições, sem a qual muito pouco se poderia fazer e muitos sonhos se iriam desvanecer. Mas há outras duas razões que tornam significativa e salesiana a sua presença. Dom Bosco, verdadeiro e excepcional “fundraiser” – como o estão a demonstrar as suas viagens a Gênova, à França e à Espanha – estava convencido de que pôr os outros na situação de fazer beneficência era um bem para eles mesmos, os quais são única e apenas administradores dos bens de Deus. Há além disso o fato de que, devendo responder aos benfeitores para lhes agradecer, criava uma comunicação na qual circulava extraordinária riqueza espiritual. Não se pode esquecer o fato de que a “filantropia” é uma virtude considerada das mais preciosas, aquela que revela o que de melhor há no coração

da pessoa, e que freqüentemente amadurece em verdadeira “caridade”, virtude teologal. “*Amor diffusivum sui*”, diria com profundidade santo Tomás.

Gostaria de convidar todos a dar um passo à frente. Já fizemos tanto; podemos fazer ainda mais, não só no sentido de recolher mais dinheiro – o que não é um mal, se for a serviço dos mais necessitados –, mas de criar maior sinergia entre todos os responsáveis das Procuradorias, das Ongs, e das outras Instituições missionárias a fim de possibilitar uma autêntica rede de Procuradorias Missionárias. E mais: estreitar relacionamentos de coligação com os missionários, a Família Salesiana, os benfeitores, toda a sociedade civil, para estreitar cada vez mais o nó da solidariedade entre os que estão passando necessidade e os que podem responder com generosidade a tal necessidade. Hoje mais do que nunca vale o que dizia Dom Bosco com o seu conhecido bom senso e a sua sabedoria pedagógica: “Sozinhos podemos fazer muito pouco, mas unidos somos muito fortes”, segundo o dito latino: “*Funiculus triplex difficile rumpitur*”.

Não se trata de criar super-estruturas, mas de levar a uma mudança de mentalidade que nos faça pensar sempre com espírito de comunhão e atitude de solidariedade. É um tema que gostaria de propor à consideração de toda a Congregação e da Família Salesiana, mas especialmente dos agentes

Também o seu trabalho é missão salesiana, não só pelo auxílio financeiro que oferecem mas também porque o fazem dentro do plano de quanto realiza a Congregação em favor dos mais pobres.

salesianos no mundo da solidariedade e dos seus colaboradores, a fim de que se pense com vontade determinada em tornar concreta esta ação de fluxo de caridade solidária, para que tenha como fim o bem do homem e o reconhecimento daquela sua dignidade que lhe advém do fato de ser criatura de Deus, filho seu redimido no seu Filho.

Concluo invocando sobre todos, sobre as Procuradorias, sobre as organizações de apoio missionário, sobre os colaboradores e os seus generosos benfeitores e suas famílias, as bênçãos de Deus por intercessão de nossa Mãe, Maria Auxiliadora.

Com afeto em Dom Bosco

□

FOCUS/Aprofundamento 1

A formação é o coração do desenvolvimento

A 'projetualidade' das Ongs salesianas a serviço do crescimento dos jovens

De Ferdinando Colombo

A formação humana é a um só tempo processo e fim que leva ao desenvolvimento global da pessoa, por parte da pessoa e por meio da mesma pessoa. Consideramos a formação o coração do desenvolvimento, porque por formação entendemos um caminho humano global que visa ao crescimento de cada aspecto da pessoa humana, desde a sua vida espiritual (relação com Deus, música, dança, tradições, alegria, esporte, teatro, etc.) até àquela profissional (alfabetização, formação cultural fundamental ou superior, formação profissional, etc.), àquela "humano-afetiva", realizando assim um aperfeiçoamento comunitário e integral da pessoa.

Tal aperfeiçoamento, na visão salesiana, deveria dar vida a uma personalidade "solidária" com todas as pessoas do mundo, que acredita nos direitos humanos e que prodigaliza a sua vida para que todas as pessoas vejam respeitados os seus direitos. A formação assim entendida refere-se a todos, não só aos pobres, porque: "ninguém liberta ninguém, libertamo-nos caminhando juntos para uma meta comum: a dignidade da Pessoa".

É já opinião difundida (pelo relatório UNDP de 2000) que o fundamento do conceito de desenvolvimento humano reside na idéia do progresso da humanidade por meio do processo de ampliação das liberdades e das escolhas individuais. Para o progresso da humanidade, de fato, não basta só o crescimento econômico. É necessária também a expansão das capacidades e das oportunidades de cada indivíduo a fim de que toda pessoa tenha a possibilidade de viver uma vida decorosa, a capacidade de satisfazer

quer aos próprios direitos civis e políticos, quer aos econômicos, sociais e culturais, quer

às necessidades "físicas" (fome, saúde...), quer aos econômicos, culturais, de trabalho e sociais (capacidade de participar da vida da comunidade ou capacidade de tomar parte nos processos de decisão).

É por isso que ao termo "desenvolvimento" associamos os adjetivos "humano, sustentável, participante". Mas é também um conceito garante dos direitos como: liberdade de religião e de culto, liberdade de pensamento, liberdade de espírito, liberdade de evangelizar. Do ponto de vista cristão,

o desenvolvimento é um processo que visa promover a dignidade da pessoa, venerar o inviolável direito à vida, promover a liberdade de invocar o Nome do Senhor, o empenho social, o apoio da solidariedade. Em suma: pôr o homem no centro da vida econômico-social e evangelizar a cultura e as culturas do homem (ChL 36-44).

As ONGs (organizações não governamentais) têm hoje a possibilidade e os instrumentos para dar uma contribuição fundamental e inovadora à estratégia do desenvolvimento humano. A sua vocação, de fato, é a de envolver a sociedade civil numa visão solidária das problemáticas do desenvolvimento. As Ongs salesianas especialmente são o instrumento "moderno eficiente" que pode dar consistência histórica ao carisma de Dom Bosco para a juventude do mundo globalizado, sobretudo para os Países Pobres. Os mesmos instrumentos utilizados (projetos, voluntariado internacional, publicações, cursos de formação), o alvo a que se dirigem (os jovens mais pobres e marginalizados e os seus formadores), a metodologia de consócio e de inculturação, denotam a sua inspiração carismática e os distinguem de outras organizações do setor.

É por isto que os nossos projetos são fundamentalmente educativo-formativos. Lembramos (só para citar alguns) os nossos numerosos centros de formação profissional para os menores em situação de risco social da Albânia, de Angola, do Brasil, da China (onde há também um centro de assistência para leprosos e para a minoria Yiu), de São Domingos para meninos de rua, assim como são for-

mativas todas as atividades que desenvolvemos no território desde o *Master* internacional sobre a

A paz e a justiça serão assim obra de Pessoas formadas e educadas, que vivem profundamente os direitos humanos de cada habitante do mundo.

cooperação e o desenvolvimento, aos cursos de formação *on-line* sobre os direitos humanos, sobre o voluntariado internacional, sobre a intercultura, sobre a cooperação ao desenvolvimento, etc., aos cursos de formação noturnos, aos Encontros e Seminários organizados sobre as mesmas temáticas.

Mas também o apoio à distância e os "*gemellaggi*" são atividades educativas, antes de tudo para quem as faz, para os mesmos doadores, porque em tais palavras há conceitos como: sentido de res-

ponsabilidade, doação gratuita, confiança e esperança. O apoio à distância é um instrumento que promove a educação à mundialidade, a tomada de consciência dos problemas dos países em via de desenvolvimento, uma mudança de mentalidade e de estilo de vida também para quem apóia. Torna-se, neste sentido, uma proposta educativa, uma forma de envolvimento e de abertura para os outros e, ao mesmo tempo, uma ponte de solidariedade que permite unir pessoas, culturas e mundos completamente diferentes.

Outro caminho fundamental, além disso, para construir essa ponte humana entre culturas, base de todo intercâmbio profícuo, é a presença dos voluntários nos projetos. O voluntário é um instrumento para a realização de um projeto, e é sobretudo mediador e ligação entre duas culturas às vezes muito distantes entre si. A sua mesma função de executar uma tarefa precisa e um determinado serviço que corresponde ao seu profissionalismo, exige como condição de eficácia, que se esforce por compreender realidade e cultura locais, em fazer-se porta-voz dos pobres e seu intérprete no seu próprio país. Tal mediação faz com que o projeto tenha um desdobramento também nos assim chamados Países ricos, os países promotores; um desdobramento educativo intercultural que permite aos vários Organismos elaborar projetos cada vez mais

direcionados e ajustados às efetivas exigências dos Países pobres. É claro que, nestes termos, o voluntário não é um simples colaborador, um técnico, um dependente, mas um anel de entrosamento cultural e espiritual entre dois mundos, duas realidades, uma ponte de ligação “humana” que torna projetos e financiamentos também “humanos”; uma pessoa que decide partilhar e consagrar uma parte consistente da própria vida a pessoas que vivem em situações de grave necessidade.

Ser voluntário, mais que uma atividade específica, é um estilo de vida. E a sua característica principal é o envolvimento pessoal, profundo e progressivo num estilo de partilha e serviço. Pede-se-lhe aquela maturidade interior que é indispensável em qualquer opção que ligue a vida de um indivíduo a outras pessoas de modo estável e duradouro, numa visão unitária da existência, pelo que a dignidade dos pobres é também a nossa, a sua realização é necessária para a nossa realização. Assim, homem, vida, justiça, comunidade, etc., são re-compreendidos, redefinidos, reestruturados, a começar pelos últimos, a fim de construir uma vida de dignidade para todos.

A paz e a justiça serão assim obra de Pessoas formadas e educadas; de Pessoas que vivem profundamente os direitos humanos de cada habitante do mundo. □

FOCUS/Entrevista

Uma rede de generosidade solidária

Responde o P. Francis Alencherry, Conselheiro geral para as Missões

1. Que funções desenvolvem as Procuradorias Missionárias dentro da *Missio ad Gentes* salesiana?

As Procuradorias nasceram por vontade do Reitor-Mor e da Congregação para ajudar os missionários a desenvolverem o seu trabalho. Viu-se que o esforço para sustentar o trabalho humano é muito empenhativo e tem necessidade de grande quantidade de fundos. Assim também a organização da beneficência devia ser revista. As Procuradorias participam assim do trabalho dos missionários, da evangelização e da promoção humana.

2. Qual a relação entre elas e o Dicastério para as Missões?

O Dicastério para as Missões coordena as Procuradorias espalhadas pelo mundo, na variedade da sua consistência e da amplitude do seu raio territorial de ação. Há vários tipos de Procuradorias: as Procuradorias internacionais, que ajudam

numerosas e diferentes nações; as nacionais, que possuem raio mais limitado; as secretarias de desenvolvimento e de projeto; e assim por diante. Todas estas instituições, internacionais e nacionais, e com elas as Ongs com as quais colaboram, são coordenadas pelo Dicastério das missões. Todas estão coligadas de diversas maneiras e trabalham juntas em colaboração. O Dicastério funciona como eixo e como animador, fazendo-lhes chegar diretivas, indicações, orientações, que a congregação, na pessoa do Reitor-Mor e do seu Conselho, quer realizar para auxílio das missões salesiana.

3. Há uma política comum e, se existe, qual é?

Antes de tudo, o trabalho em rede, colaborando juntos para objetivos bem precisos, mas com uma única finalidade carismática de evangelizar educando e educar evangelizando, no estilo de Dom Bosco. Os dois conceitos caminham estreitamente unidos. E isto ilumina a política de fun-

do: trabalhar para o desenvolvimento dos mais pobres, especialmente dos jovens, nas terras de missão, se ainda for válida esta terminologia. A colaboração para um único objetivo e com um único estilo, faz com que estas instituições não sejam individualidades auto-referenciais, “entidades de beneficência” estanques, mas instrumentos da Congregação que por meio delas sustenta o empenho da *Missio ad gentes*. Estão portanto a serviço da Congregação e não vai cada uma por sua conta, como se fosse uma pequena “potência econômica”.

4. Muitos as consideram “máquinas de fazer dinheiro”. É verdade?

Para um serviço de sustentação dos missionários com tais dimensões, precisa-se de grande quantidade de dinheiro. É necessário que alguém se ocupe em suscitar a beneficência. Mas tudo isso está subordinado ao objetivo da evangelização e da promoção humana. Diria por isso que os que trabalham numa Procuradoria são tão missionários quanto os que trabalham na linha de frente. Não são portanto as tais, frias, ‘máquinas de fazer dinheiro’ – quem não possui um coração para os pobres não pode trabalhar efetivamente numa Procuradoria –. São meios para suscitar e organizar a solidariedade. As Procuradorias e as outras instituições de solidariedade estão a serviço da humanidade por meio dos missionários que trabalham diretamente no campo.

5. Que quer dizer hoje fazer animação missionária?

Fazer animação missionária significa tornar vivo o empenho missionário de cada cristão. Nós, salesianos, como todos os outros cristãos, somos anunciadores do Evangelho. Assim, tornar vivo o empenho missionário quer dizer informar, utilizar todos os meios possíveis para anunciar a mensagem da salvação cristã, partilhar esta fé com os outros. A animação missionária está toda aqui: encaminhar processos, campanhas, qualquer coisa que possa ajudar o povo a adquirir o sentido missionário que lhes advém do serem batizados.

6. Tem isso mudado com relação ao passado?

Mudaram as dimensões do trabalho. Antes os missionários trabalhavam sozinhos; possuíam algum benfeitor cá e acolá. Agora as coisas estão organizadas diferentemente e, diria: melhor. Estamos na era da globalização; assim também a solidariedade deve ser globalizada. Na congregação há muito mais globalização da solidariedade do que no passado. Isto quer dizer que o trabalho de coordenação aumentou e se tornou um desafio, um objetivo, que é o de manter todos unidos para o mesmo fim: anunciar o Evangelho de Cristo.

7. Qual a relação entre a animação missionária e a economia?

A economia por si é um campo que permeia o trabalho de todos. Como já dissemos, a animação missionária precisa de fundos e portanto a evangelização precisa de dinheiro. Neste sentido diria que a ligação é muito estreita. Mas isto não quer dizer que a economia dite as regras sobre a evangelização; como quer que seja, esta última irá avante, porque é vontade divina. Mas Deus se serve de meios humanos para anunciar o Evangelho, tal como fizeram no seu tempo os Apóstolos. Diria portanto que uma depende da outra, mas não há, nem deve haver, condicionamento, porque são complementares, e com uma particularidade essencial: que a economia está a serviço da evangelização.

8. Que significado tem a mudança feita pelo CG25 no artigo dos Regulamentos a respeito do tema Procuradorias?

Para dizer a verdade, a mudança que houve não é tão radical. Houve uma explicitação escrita de uma praxe já em ato havia muito. Na Congregação, o Ecônomo geral é o responsável último de todo o setor financeiro. Para as missões existem fundos administrados com escopo preciso e os Regulamentos confiavam a sua gestão ao Conselheiro para as missões, que o fazia de entendimento com o ecônomo geral. Ainda é assim. Um dos tantos exemplos de trabalho em rede. A pequena revisão do artigo deu maior impulso à colaboração. Animação missionária e economia têm um único objetivo: a evangelização. De resto, foi o mesmo Conselheiro para as missões do último sexênio a promover tal variação.

9. Que objetivos se propôs a animação missionária para este sexênio?

Foram agrupados em quatro áreas: a animação, a formação e a práxis missionária, a solidariedade missionária (partilha e intercâmbio de pessoal e meios), e enfim as novas fronteiras. Acentua-se a animação. Para isto será importante valorizar mais a figura do Delegado inspetorial para a animação missionária, a fim de que todas as inspetorias se conscientizem mais da dimensão missionária da vocação salesiana. Os meios de que usaremos para esta finalidade serão os de sempre: partilha de informações e de notícias com apropriadas publicações e encontros; continuaremos a dar muita importância ao dia missionário anual, também com apropriados instrumentos de animação. Esperamos que este se torne consistente, como o foi no último sexênio, durante o qual se fez um belíssimo trabalho neste campo, a fim de que o dia possa ser celebrado como uma campanha missionária estendida a todo o ano.

10. Por que a escolha das Procuradorias e das outras instituições de animação missionária para o Dia das Missões deste ano?

Para dizer a verdade, o tema deste ano não é a Procuradoria em si. O tema é assim formulado: "O empenho salesiano para a promoção humana na tarefa da evangelização". O acento é portanto posto sobre o empenho salesiano para a promoção humana, que faz parte muito estreita da nossa tarefa de evangelização. As Procuradorias têm um papel específico e importante no empenho de coligação, especialmente no campo da promoção humana. Não só das Procuradorias, diria, mas também e especialmente das Ongs. Neste contexto, queremos tornar conhecido o trabalho que as Procuradorias e as Ongs realizam para fazer compreender que o seu empenho não é unicamente finalizado à coleta de fundos. Elas são ao contrário verdadeiras protagonistas da evangelização e da promoção social, embora não se encontrem diretamente em território de missão. Preparam campanhas de conscientização e sensibilização missionária em todos os países do

mundo: e os fundos coletados são fruto dessa sua sensibilização. O seu trabalho é portanto o de avivar o empenho missionário na Congregação, nas pessoas de fé, e na sociedade.

11. O que espera desta campanha?

Antes de tudo que cresça a consciência, de per si já grande, da vastidão do empenho da Congregação no campo da evangelização e da promoção humana. Além disso, a minha expectativa principal é que as comunidades e Inspetorias salesianas se tornem mais conscientes do fato de que não são as Procuradorias as protagonistas da solidariedade missionária, mas toda a Congregação na sua consistência. Alguns julgam ter sido ajudados por este ou aquele responsável dessa ou daquela Procuradoria, mas não é assim: ele foi a mão da Congregação, na pessoa do Reitor-Mor, responsável último por tudo.

E quero aqui expressar a minha gratidão à Divina Providência pelos meios que Ela nos põe à disposição através das nossas Procuradorias. □

FOCUS/Aprofundamento 2

As Procuradorias Missionárias Salesianas: desenvolvimento Histórico e Filosofia do apoio às missões

De Christian Bigault

1940/60

O grande movimento de auxílio às Missões na Congregação Salesiana e o fenômeno das Procuradorias Missionárias começou depois da segunda guerra mundial com algumas iniciativas na Europa e na América (Irlanda, Holanda, Argentina...) e desenvolveu-se lentamente por vinte anos. Com a criação da Procuradoria de New Rochelle, EUA (1947), dá-se início ao movimento de apoio às Missões Salesianas espalhadas por todo o mundo.

Nessa época as várias Procuradorias nacionais ajudavam os missionários originários da própria Inspetoria ou região. A Procuradoria de New Rochelle teve um desenvolvimento consistente sob a guia do P. Cappelletti, que a dirigiu por 37 anos e a organizou de modo a prestar um serviço a toda a Congregação. Rapidamente, o auxílio direto uniu-se à promoção humana nos países mais pobres. Esta Procuradoria favoreceu o nascimento e o apoio de outros centros semelhantes em favor das missões (Madri, Adis-Abeba, Manaus, COMIDE na Bélgica...) ou de várias Secretarias de Projetos ou de Desenvolvimento (África do Sul, Filipinas, Haiti...).

1960/90

Nos trinta anos seguintes nasceram, com o mesmo espírito de auxílio e promoção humana, as outras três Procuradorias Internacionais e as 5 Ongs correspondentes ou independentes que constituem com elas um grupo que trabalha em nível internacional. Trata-se de Madri, Bonn, depois COMIDE (Ong da Bélgica), *Jugend Dritte Welt* (Ong que colabora com a Procuradoria de Bonn, Alemanha), Washington (escritório que trabalha em colaboração com a Procuradoria de New Rochelle), VIS (Ong de Roma, com o Voluntariado e a Animação Missionária Italiana), *Jóvenes del Tercer Mundo* (Ong que colabora com a Procuradoria de Madri). Todas estas últimas organizações surgiram entre os anos 1970 e 1990.

Nestes 50 anos nasceram também outras Procuradorias nacionais na Europa (Bélgica Norte, Suíça, Polónia, Áustria), na América (Canadá), na Ásia (Índia e Filipinas) e na Austrália, seguindo a tradição salesiana iniciada pelo mesmo Don Bosco.

Entre todas essas organizações, tiveram sempre uma notável importância as três grandes Procuradorias internacionais (New Rochelle, Madri e

Bonn) que se distinguiram por seu caráter de serviço a toda a Congregação sob a guia do Reitor-Mor. Junto com as suas duas Ongs (JTM e JDW), e mais COMIDE e VIS, elas formaram um grupo muito eficiente de desenvolvimento material e de promoção humana para as Missões salesianas, e ajudaram de modo todo especial na realização do “Projeto África”. Por vontade dos Superiores da Congregação Salesiana, juntou-se a este grupo a Procuradoria “*Missioni Don Bosco, Valdocco*”, em Turim com a sua Ong “*Noi per Loro*” (Nós por Eles) (1992).

1990/2000

No último decênio do século passado nasceram mais outras Procuradorias nacionais na Europa (Áustria, Espanha/Sevilha, Alemanha/Munique), na América (Equador, Brasil, Chile), na África (Etiópia, Quênia, Congo) e na Ásia (Coréia, Hong Kong). Este novo período, de pouco mais de dez anos, contempla também o florescimento de Secretarias de Projetos e de Secretarias de Desenvolvimento (umas 40 ao todo), para responderem às necessidades do homem no seu hábitat. Essas secretarias ou escritórios localizam-se sobretudo no hemisfério sul do planeta: América (América Central, Haiti, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Argentina, Uruguai,); África (Camarões, Zâmbia, Madagascar,); Ásia (Índia com nove, Vietnã, Sri Lanka,).

Colaboração com a Direção Geral

Este grande movimento em favor das missões salesianas, composto atualmente por 72 organizações de diversos tipos, foi acompanhado e coordenado pelo Dicastério para as Missões, na Casa Generalícia, da Pisana, pelos Conselheiros para as Missões da Congregação, que se vieram sucedendo. Já faz mais de 20 anos que se realizam reuniões regulares para ajudar este movimento a crescer e a trabalhar com sempre maior eficácia. Inicialmente convocavam-se, todos os anos, todos os Procuradores espalhados pelo mundo a fim de se obter uma colaboração mais estreita, maior conhecimento mútuo e intercâmbio de informações. Viu-se depois, por parte do grupo internacional, a necessidade de reuniões menos numerosas, mas mais frequentes, sem descuidar as gerais que nesse meio tempo continuaram, embora com menor regularidade (cada dois anos).

As Procuradorias e Ongs do “Grupo de Trabalho dos Macro-Projetos”, que compreendem cerca de 15 pessoas das quatro Procuradorias Internacionais, com as 5 Ongs correspondentes, reúnem-se atualmente duas vezes por ano, convocadas pelo Conselheiro para as Missões, a fim de fixar uma estratégia comum na luta contra a pobreza, na promoção dos jovens e no auxílio às Inspetorias e às Casas da Congregação. Este é grupo já realizou mais de 10 reuniões deste gênero e tomou consciên-

cia de que para trabalhar em rede são necessários encontros periódicos regulares.

Visão filosófica do auxílio às missões

Como foi que mudou a filosofia da solidariedade relativamente a quem está em estado de necessidade? Eis alguns passos.

1º Passo - Inicialmente pensava-se (já o não é em muitos casos) que bastava “conceder”, “enviar bens materiais” para os lugares em que havia necessidade: dinheiro, criação de escolas, pessoal. O salesianos do ocidente rico (América, Europa) busca, portanto,

meios para enviá-los aos países mais pobres, a fim de aliviar tantas misérias e para desenvolver a causa missionária.

2º Passo - Pensou-se depois que os bens materiais enviados deviam ajudar os destinatários a crescerem e a se libertarem de tantas situações de pobreza, que não permitem uma vida segundo o plano de Deus. Vários países do “Mundo em Via de Desenvolvimento” teriam podido organizar-se melhor internamente, na busca de uma auto-sustentação que lhes permitisse desenvolver suas obras sem ser obrigados a estender a mão. Tratava-se portanto de educar ao desenvolvimento local e pessoal. O Dicastério para as missões favoreceu o nascimento, e continua a fazê-lo, de Procuradorias missionárias na América do Sul, na África e na Ásia. É o “princípio da subsidiariedade”.

3º Passo - Já faz mais de dez anos que, continuando a reflexão amadurecida precedentemente, se procura dar apoio cada vez maior às Secretarias de Desenvolvimento” que estudam e organizam o progresso da inspetoria ou região, sugerindo e seguindo os projetos, estudando soluções para problemas locais, utilizando homens e recursos que se encontram no lugar. O grupo das grandes Procuradorias e das Ongs internacionais sustenta também economicamente a criação e o funcionamento dessas Secretarias. Passou-se do *dar* ao *organizar-se melhor, ao planejar com inteligência*.

O trabalho do Grupo Internacional não se reduz portanto somente a recolher os auxílios materiais (*Fundraising*, pedido de auxílio a Instituições ou a Privados) para mandá-los às Missões; ou a apresentar projetos para o desenvolvimento humano indispensável (tarefa mais específica das Ongs), ou a sustentar as missões (por parte das Procuradorias); ou enfim a sustentar a obra missionária sob várias formas. Este trabalho entra na linha do 1º Passo da “Filosofia” do auxílio.

O Grupo Internacional trabalha também para promover a Animação Missionária nos países de antiga evangelização, tarefa importante para formar uma mentalidade missionária, e educar a uma distribuição eqüitativa dos bens, por meio da publicação de livros ou de revistas, organizando

encontros de sensibilização para alunos, e vários outros tipos de atividades sobre o tema da “missão”. Se trata de ajudar os jovens que vivem nos países abastados a lançar um olhar sobre as necessidades daqueles que receberam menos no seu país: uma educação à partilha.

A Organização do trabalho missionário nos países de recente evangelização (e também nos países em que a atividade evangelizadora esteve por muito tempo impedida, como nos países do Leste

européu, ou sob regimes totalitários) com o apoio de Secretarias para o Desenvolvimento a fim de planejar melhor os recursos locais e obter uma visão de conjunto das necessidades da Inspeção ou da região na qual está situada a Obra salesiana; o envio de Voluntários que prestam a sua contribuição humana e técnica a este desenvolvimento, para ajudar os organismos locais a serem “autônomos” e a administrar o próprio futuro com responsabilidade (3º Passo da “Filosofia” do auxílio). □

FOCUS/Aprofundamento 3

Descrição do trabalho das Procuradorias Missionárias

De Christian Bigault

Se a Procuradoria de New Rochelle foi a “Procuradoria Mãe” de todo o movimento de auxílio às Missões Salesianas indicando o caminho a muitas outras, cada uma delas desenvolveu-se segundo uma índole própria, adquirindo características próprias. Algumas são muito complexas e desenvolvem uma riqueza enorme de atividades em favor da pessoa, das Missões e da difusão do espírito missionário, trabalhando em contextos nacionais próprios e com pessoas que têm intuições diferentes. Cada Procuradoria trabalha também para territórios preferenciais ou em campos específicos, seguindo uma sua implantação geográfica ou ligações históricas com determinados países.

Muitos pensam que uma Procuradoria deva somente coletar auxílios concretos, dinheiro, meios materiais a serem enviados às terras de Missão. Esta visão é muito restritiva e esquece a dimensão humana de qualquer auxílio material. Para tentar uma mudança dessa falsa reducente opinião, visitamos as instituições de solidariedade da Congregação salesiana para descobrir que atividades levam avante para estarem validamente presentes na obra de apoio às missões salesianas.

As quatro Procuradorias (New Rochelle, Madri, Bonn e Turim) e as cinco Ongs internacionais (*Jóvenes del Tercer Mundo*, *Jugend Dritte Welt*, *Noi per Loro*, *VIS*) são todas regidas por estatutos próprios e têm características próprias. Possuem múltiplas atividades dirigidas ao bem do próximo e ao crescimento dos destinatários (jovens em situação de pobreza, populações que sofrem as conseqüências da guerra ou de catástrofes natu-

rais, índios explorados). Eis algumas dessas atividades.

“Fundraising”

Quase todas as Procuradorias utilizam os métodos mais adaptados para coletar meios econômicos indispensáveis para o bem-estar da pessoa. O *fundraising* suscita a generosidade das pessoas e promove o espírito de partilha. Boa parte dos fundos obtidos é colocada à disposição do Reitor-Mor, que pode assim responder aos muitos pedidos de ajuda por parte de Inspeções ou comunidades que se encontram em situações difíceis.

Origem dos Fundos das Procuradorias e das Ongs

30% se obtém pela técnica moderna do *Fundraising*. 60% é dado por *Organismos públicos*, *Instituições internacionais* (por exemplo, Nações Unidas, Banco Mundial ou Comunidade Européia), Governos nacionais ou regionais (Ministérios do Exte-

rior, da Cooperação Internacional, do Desenvolvimento...”). 10% provém de Entidades ou de Particulares: Instituições religiosas (Conferências Episcopais, Dioceses, Bispos individuais); Fundações de beneficência ou de filantropia; Grupos de Apoio às Missões; Benfeitores individuais.

Projetos

Além da coleta direta de dinheiro, a Procuradoria e as Ongs se preocupam também com apresentar *Projetos de Caráter Social e Educativo* ou *de Caráter Pastoral* nos países de Terceiro Mundo e da Europa do Leste (globalmente mais de 100

Muitos pensam que uma Procuradoria deva somente coletar auxílios concretos.

Esta é uma visão muito restritiva e esquece a dimensão humana de qualquer auxílio material.

países), lutando contra a pobreza, promovendo o desenvolvimento dos jovens, ajudando Dioceses novas destituídas de meios para desenvolver-se.

Quando um Projeto é muito grande para ser desenvolvido por uma só Procuradoria, mais Procuradorias e Ongs trabalham em consórcio, dividindo o trabalho entre si.

Animação missionária

Esta – outra atividade muito importante, típica das Procuradorias, e que não pode ser separada da coleta de meios materiais –, traduz-se de várias maneiras. *Exposições Missionárias*, permanentes ou itinerantes (em paróquias ou institutos), *Museus Missionários*, fixos ou itinerantes, sobre povos e culturas em terras de missão; *Pregação nas paróquias*, fazendo até vir expressamente missionários dos seus locais de trabalho, para sensibilizar os fiéis a respeito do problema missionário; *Organização de Encontros*, de *Congressos*, de *Reuniões* várias, com imigrados, diplomatas, etc; Educação à mundialidade nas escolas particulares e estatais, *Educação* ao desenvolvimento social; *Publicação* de revistas especializadas.

Auxílio direto a Missionários

As Procuradorias prestam também serviços aos Missionários de passagem; favorecem a Construção de Capelas nos territórios de Missão; ajudam Casas de Formação da Congregação; ajudam os catequistas, os seminaristas, os jovens das escolas (com bolsas de estudo, adoção à distância, construção de escolas de vários tipos).

Produção de material

Procuradorias e Ongs editam *Revistas* e *Boletins* em várias línguas (14 títulos, com mais de 7 milhões de exemplares globalmente) e *Livros* sobre as missões; produzem material audiovisual (*Film*, *Vídeo*, *CD*, *DVD*), calendários, etc.; passam-se comunicados de imprensa através da mídia; quase todas as missões têm *sítio Internet* para sensibilizar a opinião pública.

Voluntariado

Procuradorias e Ongs preparam e acompanham voluntários leigos numa quinzena de países, com cursos de formação e, visitas aos voluntários nos seus lugares de trabalho, reinserção na pátria ao seu retorno. Alguns partem por um período breve de alguns meses, outros se empenham por um serviço de vários anos.

Secretarias de desenvolvimento

Algumas Ongs apóiam países menos desenvolvidos a fim de que se organizem e se financiem localmente, criando estratégias de desenvolvimento nos seus países. É um trabalho de acompanhamento econômico, mas sobretudo de organização,

de aprendizagem de técnicas, de formação de dirigentes. A formação à gestão do projeto (identificação, formulação, monitoração de avaliação) e à filosofia do desenvolvimento ajuda a fazer crescer os dirigentes locais.

Outras atividades

Trabalho de sensibilização, de educação ao desenvolvimento nos países mais ricos; arquivo fotográfico e multimídia; são todos membros de Redes internacionais ou nacionais de Procuradorias e de Ongs, e trabalham em estreita colaboração entre si; colaboram também com muitas outras Organizações (outras Procuradorias, Inspetorias, Governos, Dioceses, Conferências Episcopais...); dirigem Fundações várias.

Empregados

As Procuradorias e as Ongs de caráter internacional são constituídas por uma equipe de trabalho da qual fazem parte salesianos (15) e leigos (200) como empregados, voluntários sociais ou colaboradores. Muitas dessas pessoas são de altíssimo profissionalismo e de grande competência no campo lingüístico, administrativo, organizativo, financeiro e de relacionamento e internacional.

AUXÍLIOS ENVIADOS PELO REITOR-MOR

Nem todas as necessidades das obras salesianas podem ser resolvidas apresentando projetos a entidades oficiais internacionais e nacionais, porque, quando se trata de atividades estritamente religiosas, estas não programam financiamentos destinados a exigências desse gênero. Para essas necessidades, tipicamente pastorais, funciona na Congregação salesiana outro sistema, ajudado pelo trabalho das Procuradorias internacionais. Trata-se do auxílio direto do Reitor-Mor.

Com o dinheiro recolhido por meio do *Fundraising*, de benfeitores particulares, das campanhas de sensibilização, etc., e posto à sua disposição, o Reitor-Mor pode obviar muitas dificuldades e ajudar a numerosas inspetorias ou obras que confiantemente escrevem diretamente, pedindo o apoio econômico devido a necessidades urgentes para as quais não acham apoio em entidades e instituições estatais e internacionais.

São muitos os pedidos que durante o ano chegam ao Reitor-Mor o qual, avaliada a consistência do projeto e considerado o dinheiro à disposição pelas Procuradorias internacionais, responde duas vezes por ano (em junho e em dezembro), ajudando segundo as possibilidades.

No ano de 2001, por exemplo, o Reitor-Mor pôde atender quase 400 pedidos feitos pelos irmãos salesianos de todo o mundo. Eis alguns exemplos de doações feitas pelo Reitor-Mor nesse ano:

Auxílios distribuídos durante o ano de 2001

120 casos (África, América Latina, Ásia, Leste Europeu) para apoio a inspetorias recém-criadas e que ainda não dispõem de estabilidade econômica suficiente para subsistir sozinhas; subsídios extraordinários para cobrir um déficit, pagar uma dívida, etc.; ajuda a bispos salesianos (para seminários, televisão diocesana, programas de catequese...).

Obras: aquisição de terrenos para abrir novas obras em terra de missão; reformas em edifícios e restaurações em presenças que não têm fundos necessários para renovar as suas edificações.

Casas de formação: 40 casos de ajuda, especialmente na África e na América Latina, para construção de casas de formação em territórios de missão (noviciado, pós-noviciado, teologado...); apoio a bibliotecas para estudantados salesianos em território de missão.

Pastoral Juvenil: centros juvenis, formação de dirigentes, movimento juvenil em geral; ajuda para o

funcionamento de oratório (construção de uma quadra esportiva).

Missões: reforma de casas situadas em território de missão; aquisição de veículos de apoio à atividade evangelizadora de missionários em dificuldade; criação ou manutenção de museus missionários que protegem culturas em perigo; pesquisas antropológicas.

Comunicação: ajuda a TV paroquial, impressão de livro de orações em língua especial em missão pobre; etc.

Igrejas: 26 casos de ajuda para a construção de santuários a N. S. Auxiliadora ou a Dom Bosco, e para a construção de capelas missionárias em zonas pobres.

Completamento de projetos apoiados em parte por outras entidades: 16 casos de completamento de projetos apresentados a organismos públicos, os quais nunca dão a totalidade da quantia necessária, porque sempre pedem que também o destinatário ponha a sua parte econômica no projeto financiado: muitos irmãos não têm como garantir materialmente esse compromisso e correm o risco de perder uma quantia consistente se não participarem com os 15% ou 10% exigidos.

Casos especiais: evento particular ou imprevisto que precisa de fundos dos quais não se dispõe; potencialmente de uma casa de exercícios espirituais. □

FOCUS/Aprofundamento 4

Os 9 membros do Grupo Internacional

De Renato Butera

Organismos, instituições e associações dão sustentação à obra missionária de Dom Bosco no mundo. O objetivo destas organizações é principalmente o de incrementar as atividades de evangelização e promoção humana que os salesianos levam avante em contextos missionários. Entre os numerosos organismos têm um papel especialmente importante as 4 Procuradorias Internacionais de New Rochelle nos Estados Unidos, de Madrid na Espanha, de Bonn na Alemanha, a 'Associação Missões Dom Bosco de Turim' na Itália, e as ONGs (Organizações Não Governamentais) a elas filiadas ou independentes. As quatro Procuradorias dependem diretamente do Reitor-Mor e levam avante iniciativas em benefício dos povos mais pobres de todo o conjunto missionário salesiano. Animação, sensibilização missionária, desenvolvimento de projetos e ações humanitárias representam o centro vital das atividades das Procuradorias Missionárias, constantemente empenhadas na difícil luta contra a pobreza, a miséria e o subdesenvolvimento.

Apresentamos agora, uma por uma, as Procuradorias e as ONGs Internacionais, que compõem o assim chamado Grupo Internacional, esse que fez nascer o grande movimento de apoio ao crescimento das Missões Salesianas no mundo nos últimos sessenta anos e é ainda hoje a mais importante ajuda que oferece a Congregação às populações necessitadas, com um destaque especial em favor dos jovens em situação de risco ou sem apoio de entidades e instituições.

As 4 Procuradorias

NEW ROCHELLE

A "Salesian Missions" (Missões Salesianas) é administrada pela Inspeção dos Estados Unidos Leste (SUE) e se encontra no terreno da casa inspetorial. New Rochelle é uma cidade residencial não muito longe da grande metrópole de Nova York. A casa inspetorial situa-se perto do Oceano

Atlântico, às margens de uma baía fechada por lindas ilhas povoadas de pássaros.

A Procuradoria foi fundada em 1947 pelo P. O'Loughlen que a dirigiu por cinco anos. Desde 1959 ficou sob a responsabilidade do P. Edward Cappelletti que a dirigiu por 37 anos, até o ano de 1996, desenvolvendo-a, dando-lhe importância e dinamismo. Num prédio de três andares trabalham perto de 80 funcionários com todos os meios de uma empresa moderna: computadores, máquinas para dividir o correio, tipografia, biblioteca com várias revistas, arquivo fotográfico, sítio Internet ("www.salesianmissions.org"). Em 1985, essa atividade ampliou-se para a capital federal com a criação de um Escritório em Washington, o qual busca recursos junto ao Governo dos EUA e onde trabalham uma dezena de pessoas.

A Procuradoria de New Rochelle envia *milhões de cartas* a seus benfeitores, imprime quatro vezes ao ano uma revista com 1.300.000 exemplares em duas edições (inglês e espanhol), produz vídeos sobre as missões salesianas, administra uma livraria com objetos religiosos e livros de espiritualidade; e sobretudo ajuda toda a Congregação com os recursos colocados à disposição do Reitor-Mor e apoiando outras Procuradorias e ONGs salesianas. Recupera também bens materiais que o governo dos EUA oferece gratuitamente quando fecha alguma base militar nalguma parte do mundo, mandando-os para países de missão com a autorização do Governo norte-americano.

New Rochelle, "*Mãe das Procuradorias Salesianas*", ajudou na formação do pessoal de outras Procuradorias ou "*Project Office*" na Europa (Madri), na América Latina (Haiti, Manaus, Equador), na África (Adis-Abeba e Cidade do Cabo), na Ásia (Filipinas). O trabalho da Procuradoria não se limita a recolher meios materiais para apoiar projetos de promoção humana em todo o mundo, construir capelas nas missões, ajudar estudantes pobres ou jovens que desejam consagrar sua vida para a difusão do Reino; mas também alimenta o espírito missionário nos EUA, convidando todos os anos missionários salesianos dos países em que trabalham para campanhas de sensibilização nas paróquias durante o verão.

MADRI

"*Misiones Salesianas*" (Missões Salesianas) foi fundada em 1960 e depende da Inspeção de Madri (SMA). O primeiro local foram algumas casas da cidade à espera de se estabelecer na sede atual, um prédio com alguns andares, em parte reformado para se adaptar às necessidades de trabalho, localizado numa rua tranqüila da capital. Os Procuradores que aí trabalharam, entre os quais dois ex-membros do Conselho Geral (P. Modesto Bellido e P. Antonio Mélida), foram sempre ajudados por uma comunidade regular, com muitas respon-

sabilidades no campo missionário e por um grupo de uns trinta funcionários.

Esta Procuradoria também é complexa e realiza um grande trabalho de promoção e apoio às Missões Salesianas em todos os continentes, especialmente na América Latina. Ela realiza um trabalho muito interessante de conscientização missionária na Espanha, graças à suas duas Exposições Missionárias – uma fixa na sede da Procuradoria, e outra itinerante, que visita sistematicamente os Colégios ou as Paróquias de todas as regiões da Espanha – e graças à edição de material didático (as duas revistas "*Juventud Misionera*" e "*Misiones Salesianas*") e de outros meios, como vídeos ou livros sobre o tema *Missões*.

Com uma rede bem organizada de benfeitores, envia regularmente recursos consistentes ao Reitor-Mor e apóia bom número de projetos destinados a melhorar a educação ou a vida de numerosos povos em todo o mundo, de preferência latino-americanos.

É atualmente dirigida pelo P. Alberto García Verdugo. Este ano recebeu um importante reconhecimento internacional pelo trabalho desenvolvido em favor dos povos mais necessitados.

BONN

"*Missionsprokur der Salesianer Don Boscos*"

(*Procuradoria Missionária dos Salesianos de Dom Bosco*) foi fundada no ano de 1968 pelo P. Rauh, que a dirigiu por dez anos, até quando o P. Oerder, atual Procurador, lhe assumiu a direção, levando-a ao nível de eficiência que possui atualmente. A sede está na antiga capital federal da Alemanha. Ajudado por uma quinzena de colaboradores leigos e alguns membros da comunidade salesiana, o Procurador pode desenvolver um consistente trabalho em favor dos mais pobres em todos os continentes. A equipe que trabalha na Procuradoria é formada por pessoas qualificadas e efetua trabalho de qualidade. São muitas as realizações da Procuradoria: edita várias Revistas ("*Fórum Don Bosco*", "*Don Bosco Telex*", "*Don Bosco Welt*") e comunicados para imprensa, produz vídeos missionários, organiza congressos, etc. Apóiam, além disso, a Procuradoria perto de 90 grupos, como, por exemplo, a Fundação dos dentistas, paroquianos que deixam os rendimentos de suas poupanças para pagamento dos funcionários, etc.

A Procuradoria de Bonn colabora com outras Procuradorias de língua alemã e criou em 2001 o "D.A.CH." que reúne três Procuradorias e ONGs da Alemanha (Bonn e Benediktbeuern), duas da Áustria (Viena) e uma da Suíça (Beromünster). Ajuda, além disso, a formação de uma Procuradoria FMA em Bonn e a *Jugend Eine Welt*, de Viena. O ponto forte desta Procuradoria é a apresentação de projetos de tipo pastoral, deixando à sua ONG os de caráter social.

TURIM

A **Associazione Missioni Don Bosco** (Associação Missões Dom Bosco) nasce na Itália em 1990. O objetivo deste organismo da Congregação é o de animar, na região em que nasceu Dom Bosco, a atividade de apoio em favor das missões no mundo, com o objetivo de levar adiante projetos de desenvolvimento, de evangelização e de animação, iniciados em numerosas missões salesianas. Esta Associação atua informando, divulgando e levando até às casas de muitíssimos italianos a palavra de Deus, de Dom Bosco e dos seus missionários.

Junto com a Associação atua também a Ong "NOI PER LORO" (Nós para Eles) que se ocupa do relacionamento com as empresas, para ativar também com o mundo das empresas, projetos de desenvolvimento em favor dos países mais pobres.

Com o passar dos anos as atividades da Associação Missões Dom Bosco ampliaram-se e diversificaram-se. Uma das áreas a que a Procuradoria dá maior atenção é o da acolhida dos missionários na Itália. Toda vez que um missionário salesiano chega à Itália, muitas vezes de um país distante, encontra uma Casa para acolhê-lo, a hospitalidade dos irmãos e tudo aquilo de que necessita. De fato, a Procuradoria ocupa-se de sua estadia, resolvendo todos os aspectos práticos e providenciando a todas as suas necessidades.

Outra tarefa importante, dentre as demais atividades da Procuradoria, é a da documentação filmográfica e fotográfica da atividade missionária no mundo. Foi-se realizando através dos anos vastíssimo arquivo fotográfico missionário. Foram além disso feitos filmes missionários com a finalidade de documentar as condições de dificuldade extrema, de pobreza e subdesenvolvimento em que trabalham os salesianos. Tais vídeos são o testemunho vivo, visível para todos, do trabalho que os missionários de Dom Bosco realizaram e estão realizando todos os dias em países em via de desenvolvimento.

As 5 Ongs Internacionais

Jóvenes del Tercer Mundo (JTM)

Fundada em 1988, tem sua sede na Procuradoria de Madri e trabalha em estreita colaboração com ela. Atuam nela um Salesiano e uma dezena de funcionários. Apresenta projetos às agências públicas e a organismos internacionais como a União Européia, para que apoiem os próprios objetivos. Desenvolve também um trabalho de sensibilização social em várias áreas, como, por exemplo, o desenvolvimento, o voluntariado, a dívida externa, etc. Atua em todo o território espanhol, com sedes, graças às Delegações, em 20 cidades do país.

Trabalha com o método do *Fundraising* e utili-

za os meios mais modernos (comunicados de imprensa, rádio, Boletim Salesiano...) para apoiar projetos de caráter juvenil, educativo e social, dirigidos a rapazes em dificuldade ou de rua, e para as populações pobres e indígenas, em quase 30 países. Vários membros do JTM acompanham os projetos com visitas regulares aos lugares em que se realizam. JTM participa também dos projetos mais importantes, executados em parceria com outras Procuradorias e ONGs Internacionais.

Outro empenho do JTM é o Voluntariado. Ministra formação a Voluntários através de cursos regulares organizados em sua sede ou nas Delegações regionais, de envio e acompanhamento durante o período de serviço dos Voluntários.

Jugend Dritte Welt (JDW)

Foi fundada em 1979 e tem sua sede no prédio da Procuradoria de Bonn (Alemanha). Foi reconhecida pelo governo alemão, o que lhe permite conseguir subsídios destinados ao desenvolvimento nos países com maiores dificuldades e necessidade. JDW está em contato e em relação com muitas instituições e dioceses alemãs e utiliza todos os métodos modernos disponíveis (*fundraising*, boletim, comunicados de imprensa, rádio, TV, sítio internet). A sua finalidade principal é a luta contra a pobreza e a promoção do homem esmagado por circunstâncias adversas, apoiando de preferência projetos de tipo social.

JDW trabalha em estreita colaboração com os outros membros do Grupo Internacional e consegue realizar este importante trabalho graças a uma equipe de funcionários altamente profissionais, totalmente dedicados ao bem do próximo.

Noi per Loro (NPL)

Nós por Eles foi reconhecida como Ong salesiana em 1988. Tem como finalidade institucional o desenvolvimento das relações com empresas, com o objetivo de alcançar que estas dêem apoio a projetos e atividades iniciados em lugares de missão. Cuida da realização de projetos de formação profissional, iniciação ao trabalho, educação, alfabetização, evangelização, assistência médico-sanitária, e intervém rapidamente em casos de emergência.

Seu nome é seu programa: ajudar as populações em desenvolvimento a se tornarem autônomas na própria terra. Com este objetivo, os missionários estudam e fazem funcionar, em parceria com as populações indígenas, projetos articulados que visam solucionar problemas de estrutura e culturais, das populações dos Países em Desenvolvimento.

Entre os seus objetivos está o de acompanhar todos aqueles países que não conseguem autonomamente sair da pobreza, países onde guerras, exploração, fome e doenças bloquearam toda e qual-

quer forma de crescimento, países que não têm a força nem os meios para ativar uma economia de desenvolvimento. A finalidade da ONG é a de promover o progresso também através da contribuição de experiências, tecnologias e meios que só uma administração empreendedora e solidária pode oferecer. Isto é realizado através de uma ajuda bem direcionada, com projetos a curto e a longo prazo, que permitem a esses países sair de uma situação de subdesenvolvimento, a fim de construir, junto com as populações locais e longe de uma ótica de assistencialismo, um futuro de autonomia, dignidade e trabalho em suas terras.

Coopération Missionnaire au Développement (COMIDE)

'Cooperação missionária para o desenvolvimento' foi fundada em 1969 pelos Salesianos do ex-Zaire, ainda dependente da Inspeção da Bélgica Norte (BEM). Sua sede está em Bruxelas. Desde o início esta ONG ajudou também outros países africanos e outras congregações desde o ano de 1973. Reconhecida pelo governo belga, do qual consegue ajuda para o desenvolvimento, estende atualmente os seus benefícios a todo o mundo.

Com perto de 20 colaboradores leigos e um Salesiano, COMIDE apresenta numerosos projetos de tipo estritamente social (jovens em dificuldade, formação pela educação) ao Governo belga e a outras entidades nacionais e internacionais (Comuni-

dade Européia), e apóia numerosas Secretarias de Desenvolvimento em mais de 20 Países em desenvolvimento. COMIDE quer deste modo ajudar esses países a assumirem seu futuro e a se tornarem realmente independentes, utilizando os recursos locais, para não dependerem sempre do exterior.

Volontariato Internazionale per lo Sviluppo (VIS)

Para "Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento", Ong fundada em 1986, sediada em Roma, trabalha um Salesiano e 25 leigos. O VIS forma e acompanha Voluntários com cursos regulares. Tais voluntários se comprometem por no mínimo dois anos, e dedicam parte de sua vida ao desenvolvimento de povos e nações. Os membros da equipe realizam visitas regulares aos lugares onde trabalham os Voluntários e executam projetos. O VIS preocupa-se também com a sensibilização da opinião pública italiana na luta contra a pobreza e pelo desenvolvimento social. Para realizar todos estes objetivos, o VIS promove projetos de desenvolvimento no mundo inteiro, especialmente em favor dos jovens, geralmente no campo social, recebendo verbas do *Fundraising*, de órgãos: governamentais (MAE na Itália), religiosos (Conferência Episcopal Italiana) ou internacionais (União Européia, Banco Mundial...). Cuida da publicação de Revistas ("VISNotizie", "Piroga") e organiza congressos e encontros vários. □

FOCUS/Aprofundamento 5

Pequenas, mas capazes de criar solidariedade

O grupo das Procuradorias Nacionais

O segundo grupo de Procuradorias Missionárias existente na Congregação salesiana é o das chamadas *Procuradorias Nacionais*, que foram criadas entre 1980 e o ano 2000. Encontram-se presentes em todos os continentes do planeta, e são de dois tipos: as de apoio aos "Países em Desenvolvimento" e as "autônomas". Todas as Procuradorias gozam de uma liberdade de ação e trabalham também elas para realizar projetos de pequeno e imediato efeito, como ajuda a estudantes, apoio a obras de missionários que trabalham em terras de primeira evangelização.

As Procuradorias Nacionais trabalham em favor dos países mais pobres e com destinatários próprios. Nasceram muitas vezes da iniciativa de poucas pessoas, ou até mesmo de uma só, ajudada por voluntários ou amigos dotados de um intenso sentido da solidariedade.

Substancialmente, todas as Procuradorias Nacionais desenvolvem algumas das atividades realizadas pelas Procuradorias Internacionais (*Fundraising*, Recursos Públicos ou Particulares, Animação Missionária...), mas em âmbito mais modesto. Colocam o fruto do seu trabalho a serviço dos países de Missão, de missionários oriundos do próprio país ou das Obras da própria nação ou Inspeção. Ajudam também os irmãos individualmente a apresentarem os seus Projetos às Procuradorias Internacionais ou às Agências que possam disponibilizar financiamentos mais consistentes. Afinal, pode-se dizer que o grupo das Procuradorias Nacionais trabalha no degrau do 1º Passo da visão "filosófica" da ajuda às Missões, naquele que consiste na ajuda direta a Obras ou Países, mediante o envio concreto de dinheiro ou material, e no degrau do 2º Passo quando trabalham pelo seu país ou Inspeção. Todo o seu esforço ou trabalho

é sempre feito na dupla dimensão da ajuda à evangelização e à promoção humana. As Procuradorias Nacionais estão em contato com o Dicastério das Missões e apresentam regularmente o balanço de suas atividades. Do Dicastério recebem apoio para continuarem o seu trabalho com entusiasmo, espírito de generosa doação e solidariedade, com uma

assessoria simples e direta para apontar as linhas de trabalho a ser feito, e com a indicação e o envio de algum subsídio de trabalho. Desde a década de 80, as Procuradorias Nacionais se reúnem uma vez por ano; mas seu número cada vez maior tornou menos praticável tal periodicidade, determinando assim o seu encontro a cada dois anos. □

FOCUS/Aprofundamento 6

Projetos de Desenvolvimento: como e por quê

Emboira as Procuradorias não sejam Agências para angariar verbas, e não o devem ser, julgamos útil explicar em que consiste o trabalho da apresentação de Projetos para obter o financiamento em favor de Obras Sociais ou Educativas por parte de Entidades que os podem financiar.

Existem, em vários níveis (governos, instituições internacionais e nacionais, etc.), verbas destinadas ao desenvolvimento de regiões pobres ou destinadas ao desenvolvimento de determinados grupos de pessoas. Essas Entidades respondem ao pedido de financiamento, aí, onde vêem uma necessidade e uma possibilidade de desenvolvimento. Por isso, é importante conhecer a caminhada a seguir para ter acesso e alcançar o objetivo do financiamento. Para esta finalidade, as Procuradorias internacionais e nacionais, e as ONGs iniciaram um serviço para a criação e o acompanhamento de projetos de desenvolvimento a serem apresentados e realizados.

A elaboração de Projetos apresentados pelos salesianos de todo o mundo (mais de 1.700 Projetos só em 2001) é um ponto importante do trabalho das Procuradorias e das ONGs, embora elas não sejam “intermediárias”. Os projetos são considerados “grandes” quando superam os 50 mil US\$.

Façamos uma exemplificação de alguns projetos levados adiante em 2001.

Escolas - Mais da metade dos grandes projetos apresentados são destinados às escolas. 80 projetos referem-se à *Educação em geral* (sobretudo na África e na América Latina) e 150 foram elaborados para ajudar *Escolas Profissionais* (África, América Latina, Ásia). Quase 30 ajudaram *Escolas Agrícolas* (América Latina). Os pedidos de ajuda foram motivados pelas seguintes situações: construção, reforma, ampliação, equipamentos de laboratório, compra de material, apoio econômico para a realização de cursos de formação ou qualificação de professores; ajuda à educação informal; inserção no mundo do trabalho após acabar os estudos.

Emergências - Ajudas como resposta às necessidades específicas: terremotos, enchentes, guerras, refugiados, etc.

Problemas sociais - 30 projetos, especialmente na América Latina, resolveram problemas relacionados com: saúde (centros médicos, luta contra a Aids); seca (construção de poços); luta contra a pobreza; criação de cooperativas ou micro-empresas, etc.

Os destinatários da totalidade dos projetos são jovens pobres ou em graves dificuldades. Na América Latina e na Ásia muitos projetos foram destinados à recuperação de meninos de rua, com o objetivo de ajudá-los a encontrar uma vida familiar e um trabalho honesto. Outra categoria de destinatários são os jovens sem trabalho ou marginalizados do sistema escolar de seus países. E ainda, camponeses pobres, sem os meios adequados para sustentar suas famílias; índios abandonados pelo sistema educativo oficial, recuperação e conservação de sua cultura com centros especializados (sobretudo na América Latina).

Ainda que não seja a sua tarefa principal, as Procuradorias Missionárias buscam ajudas para todos estes Projetos por meio do trabalho de apresentação, acompanhamento, prestação de contas, avaliação, etc. O dinheiro vai diretamente da organização que financia a quem fez o pedido, sem passar pela Procuradoria ou ONG que o apresentou ou acompanhou. Isto representa uma grande responsabilidade para as Procuradorias e as ONGs, e comporta aspectos legais muito sérios. Tudo exige grande competência técnica, honestidade declarada e seriedade da realização do trabalho.

Os projetos devem absolutamente ter a aprovação do Inspetor local, e isto compromete legalmente toda a Inspeção na realização do projeto apresentado de acordo com os termos do contrato e com as consequências jurídicas que poderiam derivar. É pois importante apresentar projetos inseridos num plano inspetorial de desenvolvimento que sejam uma resposta a um compromisso colegial e não como iniciativa de uma pessoa só. □

FOCUS/Aprofundamento 7

Economia e Animação missionária: relação

De P. Gianni Mazzali

Folheando as páginas de sua vida, pode-se constatar com grandíssima evidência que Dom Bosco soube unir, de maneira toda pessoal e original, uma indiscutível confiança na Providência com aquela incansável criatividade que o levou a se autodefinir um temerário pela salvação das almas. O paradigma é muito evidente nos casos de emergência, quando ele pede a alguns jovens para ficarem na igreja rezando, enquanto ele anda pelas ruas em busca das... surpresas da Providência.

Como nos tempos de Dom Bosco na Turim pré-industrial, povoada de jovens sem meios em busca de futuro, hoje nos ambientes missionários e mais ainda nas fronteiras mais avançadas da evangelização e da educação, há uma constante necessidade de meios materiais e de recursos. Começa-se pelas necessidades primárias, alimento, roupa, moradia, para chegar depois à necessidade que interessam a educação: prédios escolares, meios didáticos, livros, equipamento de base. Também a evangelização tem seus custos para a construção de centros de acolhida e de culto, para a formação de catequistas e de colaboradores, para enfrentar viagens e deslocamentos.

Em recente viagem minha pelas estradas no Nordeste da Índia, visitando uma das mais avançadas e significativas fronteiras da missão salesiana, pude constatar, especialmente nas áreas mais afastadas e de não fácil acesso, quão grande seja a necessidade de meios materiais e quão árduo seja repará-los, mesmo para as necessidades mais imediatas. Cheguei a centros missionários sem luz elétrica, telefone, correio e o mais simples serviço de transporte público. A missão, com a igreja e a escola, torna-se de fato o único ponto de referência para a população, para os momentos de encontro, para a expressão comunitária da identidade cultural das várias tribos, para oferecer aos meninos e rapazes espaços concretos para crescer e alicerçar a própria esperança no futuro. Tudo isso requer recursos materiais abundantes e contínuos, apesar de as exigências serem reduzidas ao essencial.

Os pioneiros missionários para chegar, muitas vezes a pé e com meios improvisados, às aldeias mais distantes, perceberam como era urgente buscar auxílio, apoio e meios materiais. A criatividade e a determinação ensinaram-lhes a formar com paciência redes de amigos, de benfeitores, de simpatizantes que, oportunamente sensibilizados, viessem ao seu encontro com dinheiro ou com o envio de alimentos, roupas, equipamentos. Alguns grandes missionários formaram redes de solidariedade realmente eficientes e fortes até ao ponto de permitir realizações impensáveis sem a ajuda do exterior.

Também hoje, muitas missões salesianas e inspetorias predominantemente missionárias, podem contar com a generosidade de benfeitores, que no início estavam ligados à pessoa de um missionário e que agora continuam a colaborar com os salesianos locais e com as mesmas estruturas

Como nos tempos de Dom Bosco na Turim pré-industrial, hoje nos ambientes missionários e mais ainda nas fronteiras mais avançadas da evangelização e da educação, há uma constante necessidade de meios materiais e de recursos.

das Inspeções. É interessante constatar que lá onde os salesianos implantaram a Igreja, também por meio da obra de grandes bispos salesianos, hoje a Igreja cresceu e os pastores, às vezes não salesianos, continuam a servir-se da generosidade dos benfeitores dos missionários. Com o dom da fé e do Evangelho, os missionários, sabiamente, souberam também infundir a experiência da propaganda e da solidariedade missionária.

As Grandes Procuradorias Missionárias (Bonn, Bruxelas, Madri, New Rochelle, Turim) nasceram, no século passado, graças à inventiva de alguns irmãos, que intuíram a possibilidade de ampliar e também tornar mais eficiente a busca e o contato com os benfeitores. A típica criatividade salesiana e o impulso dado por vários Reitores Maiores levaram gradualmente à consolidação de estruturas eficientes, que conseguem canalizar o desejo de solidariedade presente em tantas pessoas.

Graças à coleta de meios financeiros e de bens, feita pelas Procuradorias Missionárias foi possível realizar na década de 80 do século passado, o Projeto África, em colaboração com várias Inspeções do mundo, que puseram à dis-

posição quer pessoal salesiano quer recursos materiais. E a fronteira missionária continua viva exatamente porque existe quem, com fé e dedicação, pensa que, na Economia da Encarnação, os meios materiais são necessários para que a Boa Nova chegue a todos.

A Congregação recebeu um benefício muito grande, em planejar o próprio desenvolvimento e em consolidar as próprias presenças, graças à grande disponibilidade de meios que a Providência colocou à sua disposição. Mas o esforço foi e continua a ser de mão dupla. Por um lado, como se disse acima, a animação missionária deve ser apoiada com recursos que localmente não podem ser achados. Eis a estratégia das Procuradorias Missionárias e de todas aquelas iniciativas que, em vários níveis e em diferentes dimensões, propõem-se como objetivo fornecer às missões, aos missionários, à mesma estrutura central salesiana, os meios financeiros necessários.

Por outro lado, é também forte o impulso de não criar uma total dependência econômica das fontes externas, dos subsídios, dos recursos vindos dos projetos financiados por diferentes entidades. É importante estimular as realidades locais, cada um dos centros missionários e sobretudo a estrutura inspetorial para que ative iniciativas capazes de captar recursos e disponibilidades internas, por mais modestas e relativas que elas possam parecer; de individuar quem no

país, no estado ou na nação, pode de qualquer modo, contribuir, e sobretudo envolver as pessoas a suprirem a falta de meios, mediante a colaboração ativa, a prestação da mão de obra e a disponibilidade de energias e de tempo para realizar iniciativas que são em favor de todos.

E este objetivo está dando os seus frutos porque muitas inspetorias missionárias criaram uma “secretaria para o desenvolvimento” e uma estrutura que se responsabiliza pelos projetos a serem executados. Localmente é até comovente ver como, tanto jovens como adultos, não podendo oferecer dinheiro, colocam à disposição da missão o seu tempo e as suas energias para o bem de todos.

Durante uma das minhas numerosas etapas nos longínquos centros missionários do Assam, na Índia, vi certo dia bom número de homens e mulheres da paróquia que trabalhavam nas plantações de arroz da missão: o pároco, um jovem salesiano, me explicou que se tratava de um dia inteiro oferecido pelo povo em benefício da paróquia.

Pensei com comoção que realmente o gesto de generosidade dos benfeitores distantes se unia idealmente com a profunda solidariedade desse povo pobre e sem meios financeiros. Dois aspectos complementares da Providência, que como para Dom Bosco, continua assistindo quem anuncia aos pobres a Boa Nova da libertação. □

FOCUS/Aprofundamento 8

Servir os mais necessitados, um dever carismático

Instituições missionárias salesianas à imitação de Dom Bosco

De Renato Butera

As qualidades que normalmente são atribuídas aos filhos de Dom Bosco repetem as que juntas definem o rosto do homem e do santo que fez da sua coragem e do seu arrojo os instrumentos para servir Cristo e a sua Igreja, os jovens e a sociedade em que vivem.

A história desse sacerdote piemontês do 19º século é riquíssima de páginas que ilustram o seu empenho social e missionário, sempre caracterizado pelos valores evangélicos da fé, da esperança e da caridade. Sem isso não se poderia ler na sua limpidez a figura deste homem que produziu uma imensa cadeia de solidariedade e de paixão pelos jovens que se traduzia em serviços, edificações, organizações, escolas, casas, laboratórios, oratórios, centros de formação profissional, protótipos de contratos, editoria, tempo livre, associações, obras de assistência, etc. Um elenco interminável de ser-

viços que começou a ser escrito naquele famoso 8 de dezembro de 1841, quando se pôs, sobre a página branca da história das obras salesianas, a palavra oratório.

A lista continua a enriquecer-se ainda hoje. Aquela esperança, fundada na fé e vivificada pela caridade, difundiu-se pelos cinco continentes, em 130 nações, com o trabalho de quase 16.900 consagrados salesianos, coadjuvados por uma incontável multidão de pessoas que fizeram da idéia de Dom Bosco a maneira de viver a própria cidadania evangélica, no espírito das bem-aventuranças, sobretudo daquela caridade que individua as urgências e se torna concretamente generosa. O ser filho de um santo como Dom Bosco transfundiu no DNA de muitos dos seus salesianos aqueles elementos que o tornaram criativo, empreendedor, temerário e sonhador... concreto, porque concretas

eram ou se tornavam as coisas que entrevia, esperava, sonhava, projetava.

Não poucos ditos espirituosos atribuíram-lhe uma “santa avidez” pelas coisas que se teriam tornado as coisas dos seus jovens. A palavra providência detinha para ele o significado de empenho para obtê-la até ao cansaço, até desfibrar-se, até tornar-se aquela roupa puída a que se reduziu antes de morrer. “Até o seu último respiro”, o último seu gesto de força ele o teria empregado pelos seus meninos. Uma promessa mantida por toda a vida, que nunca teve um átimo de incerteza ou cedência.

Pintam-se por vezes os Salesianos

como gente que está sempre à procura, quase espasmódica, de fundos, dinheiro, propriedades...

Se isto é verdade, é também verdade que os destinatários de toda esta busca nunca são eles mesmos, mas os jovens de todo o mundo, especialmente os mais pobres, aqueles que são relegados pelas pequenas e grandes instituições, os marginalizados pelas regras da produção.

Pintam-se por vezes os salesianos como gente que está sempre à procura, quase espasmódica, de fundos, dinheiro, propriedades... Se isto é verdade, é muito mais verdade que os destinatários de toda esta busca não são jamais eles mesmos, mas os jovens de todo o mundo, especialmente os mais pobres, aqueles que são abandonados pelas pequenas e grandes instituições, os marginalizados pelas regras da produção.

O objetivo é a promoção deles, por meio da educação e da evangelização. Fazer de todos os jovens honestos cidadãos e bons cristãos é a meta plantada no coração de Dom Bosco e de cada salesiano; é a razão de ser da Congregação, o motor que move o empenho e a busca de cada consagrado e de cada leigo que optou pelo estilo de vida de Dom Bosco.

É em tudo isso que se enxerta as estruturas com as quais se realiza a missão salesiana. Procuradorias missionárias, ONGs, *Project Offices*, *Development Offices*, Associações de voluntariado, atividades de sensibilização e de beneficência...: tudo faz parte de um único organismo que tem a peito o bem do jovens pobres dos cinco continentes do mundo. Elas não são “máquinas de fazer dinheiro”, ou ao menos não só, mas presidem a organização da solidariedade e do auxílio missionário salesiano, já difundida em todos os cantos da terra. E se é verdade que essas organizações, na individuação, ação, condução e realização dos projetos conseguem administrar e investir uma enorme quantidade de dinheiro, é também verdade

que *desmedida é a necessidade em que vive a massa dos pobres que precisam ser alcançados e o não são*. Todo o dinheiro é pouco...: toda a beneficência é como um conjunto de pequeninos rios que deságuam num deserto – imenso – de pobreza e necessidade. O trabalho dessas organizações, por outra parte não se reduz somente a recolher “auxílios materiais”, apresentar projetos para o desenvolvimento humano indispensável, sustentar de formas variadas as missões e a obra missionária. Promovem também a Animação Missionária nos países de antiga evangelização, cultivando sensibilidade e mentalidade missionária e, educando para

a justa distribuição dos bens, suscitam vocações para o voluntariado, semeiam criatividade ‘projetual’ de pequeno e grande nível, intervêm na política de apoio em nível de governos e administrações regionais nacionais e internacionais, encorajam a mentalidade de solidariedade e não a de... ‘beneficência de trocados’. As instituições

missionárias de beneficência salesiana não possuem fundos próprios, não recolhem para a reter investindo (como fazem os bancos), mas desenvolvem: quer a tarefa de mediação *entre* quem precisa ser subvencionado para um projeto em favor do desenvolvimento social cristão e as instituições políticas, governativas, financeiras que podem sustentá-lo economicamente; quer o serviço de consultoria e assistência na realização de projetos indicando as instituições às quais dirigir-se.

Sem dúvida, a obra das Procuradorias, das ONGs e das outras instituições salesianas, ajudou a sustentar a expansão da Congregação nos vários Continentes e sobretudo ajudou incontáveis grupos de população a revalorizar a própria vida.

Os agentes dessa área e os missionários em geral, são autênticos pioneiros, corajosos filhos de Dom Bosco que lhe imitaram e continuam a imitar a audácia, e deram à luz um número consistente de projetos de desenvolvimento social justo e solidário e que começam a conceber-se em rede para potenciar a sua obra de promoção humana. Estas organizações precisam ser conhecidas e não apenas julgadas de modo muito sumário – e por uma ótica inteiramente estranha –, a fim de que possam receber um ulterior impulso no campo da solidariedade missionária.

Elas são no fundo uma parte daquele único organismo salesiano que possui, nos jovens de todo o mundo, os destinatários privilegiados e, nos povos mais pobres, o campo de ação carismático. □

FOCUS/Experiência

Tipologia de intervenção prática de uma Procuradoria Missionária Salesiana. O caso de Turim

INTRODUÇÃO

A Procuradoria Missionária Salesiana de Turim oferece aos missionários um significativo serviço de assistência na realização de projetos que são propostos vez por vez, a partir das exigências e emergências dos diferentes países. Trata-se de uma atividade complexa que se realiza através de dois momentos principais, subdivididos por sua vez em várias fases significativas.

O primeiro momento é o exame dos projetos, com estes passos: acolhida dos pedidos dos missionários; estudo e análise dos projetos, através de um diálogo construtivo com os próprios missionários, para compreender bem suas exigências, confrontando e apresentando até soluções economicamente diferentes; redação final da documentação e aprovação; visita ao lugar, quando é possível, para se ter uma visão da situação e das necessidades da missão.

O segundo momento é o da atuação prática. As etapas previstas são as seguintes: atividade de busca e coleta do material e eventuais máquinas e instrumentos necessários para a realização do projeto. Esta fase compreende também uma ampla atividade de treino com as máquinas e dos recursos encontrados, numa ótica de experimentação e de troca contínua de informações com os missionários que se encontram no lugar. Envio do material e das máquinas, junto com peças de reposição e periféricos, incluindo toda a documentação necessária para a utilização das próprias máquinas. Assistência durante a fase de instalação. Esta fase pode durar mais ou menos tempo, de acordo com cada uma das situações.

Um caso específico

O caso da construção do aspirantado de Luanda, em Angola, pode ajudar-nos a compreender em suas fases a individualização de um projeto e a sua realização.

Os missionários salesianos que trabalham em Luanda pediram a assistência e o apoio da Procuradoria Missionária Salesiana de Turim.

1º momento: exame do projeto

Os missionários de Luanda foram a Turim, à sede da Procuradoria para apresentar o projeto que queriam realizar, levando também fotos e desenhos.

Uma vez aceito o pedido, teve início a fase de análise e estudo, que incluiu também a visita de alguns fornecedores, o que se realizou junto com os próprios missionários, aproveitando da experiência e do profissionalismo de colaboradores eficientes, prontos a colocar a sua competência, completa e gratuitamente, a serviço das necessidades e das exigências das populações em dificuldade. Foi uma fase bastante longa, porque foi fundamental ter em consideração as particulares condições climáticas e de vida do país, conciliando-as com as exigências de contenção de despesas, junto com a escolha de material de boa qualidade.

EDITORIAL

(continua da página 2)

O número, acompanhado de outro material informativo para a animação do Dia Missionário Salesiano, produzido pelo Dicastério das missões, contém algumas contribuições preciosas nas quais se aprofunda o significado da política missionária e social da Congregação de Dom Bosco. Escrevem assim o Reitor-Mor, P. Chávez, que encoraja à colaboração sempre mais estreita desses organismos, em nome da caridade solidária; o P. Ferdinando Colombo, Delegado nacional da Itália salesiana (CISI) para a animação missionária, sobre a formação à solidariedade como contribuição ao crescimento integral do jovens; o P. Francis Alencherry, Conselheiro geral para as missões, com uma entrevista sobre o empenho salesiano na evangelização e na promoção humana e social a ser tornada atual e eficaz dia após dia; o P. Gianni Mazzali, Ecônomo geral da congregação, sobre o relacionamento entre economia e animação missionária; e a Procuradoria Missionária de Turim, que partilha a experiência da tipologia das suas intervenções para a realização de projetos de apoio missionário.

Parece-nos um número interessante, ao menos pelo fato de que nos faz conhecer um mundo nem sempre conhecido na sua verdadeira e real identidade. Mas este é um juízo que não podemos nem devemos dar nós. Fica entretanto o serviço feito à congregação de Dom Bosco e a experiência de colaboração, para a informação, com um dos dicastérios em que é organizada, e que esperamos repetir também com outros organismos do mundo salesiano. □

A Redação

2º momento: atuação prática

Uma vez estabelecidos os principais passos a serem dados, os salesianos voltaram para Angola.

Teve início aí a fase concreta da realização do projeto, que exigiu a ação conjunta e coordenada, de total colaboração e troca de informações, entre Itália e Angola. Esta fase exigiu: a oficialização dos documentos; os que inicialmente eram desenhos foram formalizados e assim nasceu de verdade o projeto que os salesianos apresentaram às autoridades locais competentes, obtendo todas as autorizações necessárias; escolha e entrega das máquinas e as estruturas necessárias para a construção. Vista a particular situação sócio-econômica de Angola, onde o pouco material disponível custa o olho da cara, os missionários foram obrigados a importar até o material mais elementar. Tinham necessidade de tudo: cimento, ferro, vigas, pá-carregadeira, geradores de luz, máquinas de soldar, arame farpado, tesouras, etc. Preparação e entrega do material de construção. Foi uma fase bem complexa que exigiu uma ampla e significativa colaboração à distância com os missionários locais. Enquanto na Itália se preparava o material básico necessá-

rio e se programava o envio (andaimas, portas, janelas, ferro), em Luanda os Salesianos iniciavam os alicerces e as paredes.

Hoje o projeto está quase concluído e continua com os últimos detalhes tendo em grande consideração o diálogo e a satisfação recíproca, enfrentando e superando vez por vez as pequenas e grandes dificuldades que se deparam. Neste sentido, papel fundamental foi o das pessoas de contato, seja locais seja italianos, que representam um verdadeiro ponto de referência a que dirigir-se em qualquer momento e por qualquer necessidade.

Conclusão

O tipo de intervenção apresentada obviamente pode ser adaptada às diferentes situações sócio-econômicas e ao grau de progresso de cada país.

Em particular, com o exemplo da construção do aspirantado em Angola quis-se apresentar o caso particular de um país que se encontra em graves dificuldades devido ao precário nível de desenvolvimento sócio-econômico. Por este motivo, a fase de encontro direto com os Salesianos que trabalham no local é sempre fundamental.